

O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Maria do Carmo da Silva Reis ¹
Alexandra Benassuli Viana ²
Jarlene da Silva Oliveira ³
Joelma Santana Reis Costa ⁴
Orientador: Aziel Alves de Arruda ⁵

RESUMO

O planejamento no âmbito educacional, principalmente nas ações do professor no espaço escolar, torna-se uma ferramenta insubstituível para prática pedagógica, ou seja, o planejamento é um caminho viável para se atingir os objetivos previstos. Neste sentido, a pesquisa buscou discutir e investigar a cerca do planejamento em sala de aula, com o objetivo de verificar qual a visão dos professores em relação à prática do planejamento escolar, qual concepção sobre a importância do planejamento para o dia a dia de sala de aula, como o planejamento contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem e com qual frequência o professor planeja suas atividades escolares. Para averiguação dos dados, ocorreu por intermédio de pesquisa de campo, onde foi elaborado um questionário no formato escala Likert, aplicado a 20 professores de algumas escolas da rede pública de ensino na cidade de Codó-Ma, como também fez-se uma análise bibliográfica com base nos autores: Evangelista (2011); Haydt (2011); Salermoa (2018); Thomazi e Asinelli (2009); entre outros. Para estes autores o planejamento está presente em nosso dia a dia, seja na área pessoal ou profissional, pois o planejamento é um processo que envolve reflexão, elaboração e ação. Os resultados obtidos através da aplicação do questionário permitiu observar que um número significativo de professores compreende a importância do planejamento, como concordam que o ato de planejar é vital para o processo de ensino aprendizagem, precisando ser contínuo para favorecer melhor qualidade de ensino ao processo educacional.

Palavras-chave: Planejamento, Prática docente, Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O planejamento está presente em nosso dia a dia, seja na área pessoal ou profissional, pois o planejamento é um processo que envolve reflexão, elaboração e ação. O ato de planejar esta intrínseca à vida humana, assim, vai da mais simples ação até a mais complexa como, atividades do cotidiano, uma viagem, ir ao trabalho, cozinhar, entre outras. Neste sentido, a prática de planejar torna-se indispensável também no ambiente escolar, visto que este ato

¹ Maria do Carmo da Silva dos Reis graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-Campus Codó, carmem.lovely@gmail.com;

² Alexandra Benassuli Viana graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-Campus Codó, alexandrabenassy@outlook.com;

³ Jarlene da Silva Oliveira, graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-Campus Codó, - jarlenecodo@outlook.com;

⁴ Joelma Santana Reis Costa graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-Campus Codó, joelmacosta321@hotmail.com;

⁵ Aziel Alves de Arruda, Professor Dr. Adjunto do curso Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus VII Codó– azielalves@gmail.com

norteia a prática pedagógica tornando-se necessário no processo ensino aprendizagem para que agregue todo corpo escolar.

Neste sentido que, em relação à sala de aula, o planejamento possui o papel de orientar as atividades realizadas pelo professor, porém, este planejamento precisa ser flexível, onde o mesmo sofrera as modificações de acordo com as necessidades e realidade do aluno, bem como favorece ao professor uma autoavaliação acerca de suas práticas de ensino. Em continuidade, quando o professor busca planejar suas ações, deve considerar cada ambiente escolar, independentemente se o ambiente educacional é o mesmo, considerando a realidade individualizada de cada aluno com compromisso e responsabilidade, possibilitando maior qualidade ao processo de ensino aprendizagem.

Logo, a partir do planejamento, o professor procura conhecer e analisar as condições reais vivenciadas no ambiente de sala de aula e alternativas para solucionar dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, o planejamento no âmbito educacional, principalmente nas ações do professor no espaço escolar, torna-se uma ferramenta insubstituível para prática pedagógica, ou seja, o planejamento é um caminho viável para se atingir os objetivos previstos, favorecendo o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e significativas.

Nesta perspectiva, a pesquisa buscou discutir; investigar e tecer considerações sobre as concepções dos professores a cerca da prática de planejamento escolar; como o planejamento contribui para a melhoria do processo ensino e aprendizagem e com qual frequência o professor planeja suas atividades escolares. Para averiguação dos dados, ocorreu por intermédio de pesquisa de campo, onde foi elaborado um questionário no formato escala Likert, aplicado a 20 professores de algumas escolas da rede pública de ensino na cidade de Codó-Ma, como também fez-se uma análise bibliográfica com base nos pensamentos dos seguintes autores: Evangelista (2011); Haydt (2011); Salermoa (2018); Thomazi e Asinelli (2009); entre outros.

Portanto, os resultados obtidos através da aplicação do questionário para os vinte professores da rede pública, permitiu observar que um número significativo de professores compreende a importância do planejamento, como também concordam que o ato de planejar é vital para o processo de ensino aprendizagem, precisando ser contínuo para favorecer melhor qualidade de ensino ao processo educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa parte de uma investigação sobre a prática de planejamento escolar realizada perante discussões vigentes na disciplina, “A Prática pedagógica no ambiente escolar e não escolar”, presente na grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII/Codó/MA. Para o levantamento dos dados, ocorreu uma pesquisa de campo surgindo assim, a necessidade da elaboração de um questionário. Desse modo, o questionário foi estruturado no formato da escala Likert, composto por seis afirmativas e cinco opções de respostas (Concordo Fortemente – CF, Concordo – C, Indeciso – I, Discordo Fortemente – DF e Discordo – D) sendo que este, foi aplicado com vinte professores da rede pública de ensino do município de Codó, no estado do Maranhão.

Segundo Gil (1999, p. 146) a escala de Likert é estruturada seguindo alguns critérios. Assim se estabelece algumas colocações relativas a atitudes ou opiniões a cerca do problema a ser pesquisado e estudado. “solicita-se a um número de pessoas que manifestem sua discordância ou concordância em relação aos enunciados”. Tal escala serve para medir o grau de coincidência dos sujeitos participantes da investigação. A escala de Likert é um tipo de escala social e tem como objetivo medir a intensidade das opiniões de maneiras mais objetivas possíveis. É de caráter ordinal, em que as ponderações mais altas se referem a um nível de concordância, ocorrendo o contrário com as afirmações de discordância.

As afirmativas elaboradas foram: O planejamento é uma prática que requer elaboração, reflexão e ação. Tal fato favorece melhor qualidade ao ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula; O ato de planejar é dar respostas satisfatórias aos problemas encontrados no nosso dia a dia. Desta forma, para que o planejamento seja eficaz precisa ser elaborado pensando na realidade do aluno, buscando metodologias diversificadas, para que o processo ensino aprendizagem dos alunos seja significativo; O ato de planejar permite ao professor definir prioridades e metas para o aperfeiçoamento do ensino, compor formas de atuação e calcular os custos necessários para a realização das metas; A partir do planejamento, o professor procura conhecer e analisar as condições reais vivenciadas no ambiente de sala de aula. Logo, busca alternativas para solucionar dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem; O planejamento para o professor serve para orientar sua prática de sala de aula. Assim, deve apresentar atividades e recursos que serão utilizados. Neste contexto, é fundamental que o planejamento tenha objetividade, coerência e flexibilidade; O planejamento pode ser caracterizado como uma atitude crítica do professor diante de seu

trabalho, portanto, ao planejar suas aulas é permitido para o professor refletir e repensar sua prática no cotidiano da sala de aula.

Neste seguimento, o objetivo foi investigar qual a visão dos professores em relação à prática do planejamento escolar, qual concepção sobre a importância do planejamento para o dia a dia de sala de aula, como o planejamento contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem e com qual frequência o professor planeja suas atividades escolares.

DESENVOLVIMENTO

O planejamento estar presente na vida humana desde muito cedo, pois as pessoas buscam planejar suas atividades em prol de resultado satisfatório diante de suas ações. Desse modo, Evangelista (2011) destaca que o planejamento surge, na verdade, a partir da necessidade de se organizar algo, mas necessariamente, organizar as relações existentes na sociedade. Isto porque o homem necessita do convívio em sociedade, com o outro no grupo, a convivência em grupo fortalece o relacionamento social sendo imprescindível para o aprendizado e desenvolvimento, daí a necessidade de adotar regimes políticos, sociais e econômicos diferentes.

Neste contexto, ressalta Castro, Tucunduva e Arns (2008) o ato de planejar acompanha o homem desde os primórdios da evolução humana, todas as pessoas planejam suas ações desde as mais simples até as mais complexas, na tentativa de transformar e melhorar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam. Porém, não é só na vida pessoal que as pessoas planejam suas ações, o planejamento atinge vários setores da vida social.

Baseado nesta afirmativa, o planejamento esta completamente ligado ao espaço escolar, onde exerce a função de direcionar as atividades pedagógicas, dado que o planejamento precisa da participação da escola de forma coletiva em busca de uma aprendizagem significativa, uma vez que a escola é um espaço de interação, partilha de saberes, diferentes vivências, vinculada aos acontecimentos sociais e deve estar avaliando e modificando suas ações. Sobretudo, afirma Salermo, Vieira e Botareli (2012).

Ao considerarmos a escola como uma instituição em que os saberes transitam do coletivo para a coletividade, ou seja, do conjunto de educadores para os conjuntos de alunos, precisamos também entender que para que o planejamento seja um processo funcional e ininterrupto, é necessário promover a integração dos profissionais que compõem a organização escolar em favor dos alunos. Por este motivo, o planejamento escolar precisa ser integrado para que também possa ser contínuo (SALERMO, VIEIRA E BOTARELI, 2012, P.3).

Nesta perspectiva, Moro, Scopel, Fornaza, Prass, Bonatto (2016) assevera que é na escola, ou em outros espaços de ensino, o planejamento é o norteador das ações que são

necessárias para que o processo de ensino seja significativo e para que sejam atingidos os resultados desejados. Como etapa inicial de um bom planejamento, o professor precisa decidir quais as atividades que serão desenvolvidas, quais os objetivos, criando assim, as estratégias fundamentais para atingir estes objetivos. De acordo com Orso (2015):

De fato, a questão central é dar conta de elaborar o planejamento de uma boa aula, de organizar os conteúdos, os procedimentos e as estratégias de ensino, de tal forma que os alunos assimilem aquilo que é trabalhado e que, além do mais, consigam realizar uma aprendizagem significativa que não se limite a decorar, incorporar, introjetar, engolir aquilo que o professor ensina, mas se apropriar daquilo que for ensinado para que sirva de base para realizar por si novas aprendizagens, ou seja, que o professor ajude o aluno a construir sua autonomia cognitiva. Caso contrário, se a formação for de outro modo, por exemplo, se o professor se limitar a transmitir informações, dados e conteúdos estanques, e se o aluno se limitar a apreender isso, a aprendizagem acabará no dia em que ele sair da escola, seja em que nível for (ORSO, 2015, p. 4).

Em consonância, o planejamento passa por três pilares no âmbito educacional, que é planejamento anual, mensal e diário, dessa maneira, cada planejamento sofre modificações a medida que novos pensamentos são reformulados, o planejamento mais utilizado pelos professores em sala de aula, o planejamento diário, esse sofre muito mais modificações.

Assim, na sala de aula e que as ações do currículo vai mudar de acordo com a sala de aula, pois, nesse momento, as modificações respeitarão as peculiaridades dos alunos e seus conhecimentos prévios, mas, também respeitando as normas da instituição a qual estão inserido, assim assevera Thomazi e Asinelli (1991) é então, na sala de aula, no momento da implantação do currículo, que o docente irá encontrar as iniciativas, a criatividade, as estratégias, sem contudo ignorar as imposições da instituição. Desse modo, relata Orso (2015):

De fato, a questão central é dar conta de elaborar o planejamento de uma boa aula, de organizar os conteúdos, os procedimentos e as estratégias de ensino, de tal forma que os alunos assimilem aquilo que é trabalhado e que, além do mais, consigam realizar uma aprendizagem significativa que não se limite a decorar, incorporar, introjetar, engolir aquilo que o professor ensina, mas se apropriar daquilo que for ensinado para que sirva de base para realizar por si novas aprendizagens, ou seja, que o professor ajude o aluno a construir sua autonomia cognitiva. (ORSO 2015, p. 04).

Em sequência, Haydt (2011) menciona que ao planejar o seu trabalho em sala de aula, o professor tende a se sentir mais seguro, pois pode controlar mais facilmente as improvisações e os contratempos. Mas, lembre-se: o planejamento deve ser flexível,

adaptando-se aos interesses manifestados pela classe em dado momento, pois só assim poderá satisfazer às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Em contraponto, a elaboração de cada planejamento seja ele anual mensal e diário, perpassa pela supervisão do corpo que compõem a coordenação da escola, onde o mesmo também passa por um “planejamento anual que faz parte de uma avaliação da prática realizada, o que acontece em reuniões no final ou no início do ano” Thomazi e Asinelli (1991). Com isso, a escola se apresenta como um fio condutor da ascensão da sociedade, nessa relação escola e sociedade Sousa (1994) “dentro dela, por um processo de planejamento, pessoas, grupos, movimentos e instituições escolhem seus caminho, fundamentalmente, sua utopia”.

Conseqüentemente, a escola abre portas para um novo olhar, não apenas em formar mão de obra para o mercado de trabalho, mas para formar bons cidadãos.

Sua vitalidade e força derivam, por outro lado de sua capacidade de interpretar o real e, por outro lado, das possibilidades que abre para o planejamento estratégico (político-social) nas instituições eu tem sua missão mais expressa no social ou nos grupos e movimentos que buscam a mudança. (SOUSA, 1994, P.20)

Dessa maneira, o planejamento é uma prática constante nas relações pessoais e de trabalho na vida das pessoas. Assim, o planejamento voltado para o campo educacional torna-se importante, pois e a partir das orientações de cada planejamento que quando colocado em prática são revisados e observados o que é bom é o que pode ser melhorado, “as experiências bem sucedidas são retomadas, enquanto outras consideradas “fracassadas” são deixadas de lado, além da introdução de novas atividades” Thomazi e Asinelli (1991).

Em sequência, o planejamento, quando elaborado, deve seguir as orientações da coordenação da escola, porém, devem-se respeitar as peculiaridades de cada aluno, sua vivencia de mundo para que a interação na relação professor aluno aconteça uma reciprocidade no processo ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, Ganzeli (2001) “a realidade de cada escola deve ser pensada e planejada segundo as suas características específicas”. Para tanto, entende-se também que o planejamento não é de responsabilidade apenas do corpo docente da escola, mas, também da sociedade em geral, para que assim ocorra uma aprendizagem muito mais significativa, pois a participação da sociedade e indispensável no que tange a construção social e pessoal de cada criança que compõe a escola, visto que pensar no planejamento escolar na perspectiva do trabalho docente, deve envolver um planejamento diário para a sala de aula.

Portanto, o planejamento escolar deve ser elaborado de acordo com a realidade da sala de aula, com o objetivo de prever as dificuldades e organização das ações docente. Tal iniciativa pode, conseqüentemente, beneficiar tanto a prática pedagógica do professor quanto a aprendizagem do aluno. Sendo assim, o planejamento escolar deve ser uma atividade constante do professor, com a intenção de imprimir qualidade e significado ao processo de ensino aprendizagem. Neste sentido,

No planejamento escolar, o que se planeja são atividades de ensinar e aprender, determinadas por intenções educativas que envolvem objetivos, princípios, atitudes, conteúdos e comportamentos dos profissionais que desenvolvem suas ações no chão da escola. (EVANGELISTA, 2011, p.55).

Sendo assim, de acordo com as concepções dos professores investigados o planejamento é importante para organizar, nortear e dinamizar os conteúdos a serem ministrados em sala de aula. O principal objetivo deve ser uma aprendizagem mais significativa, formação crítica e o exercício da cidadania, como destaca Ganzeli (2001):

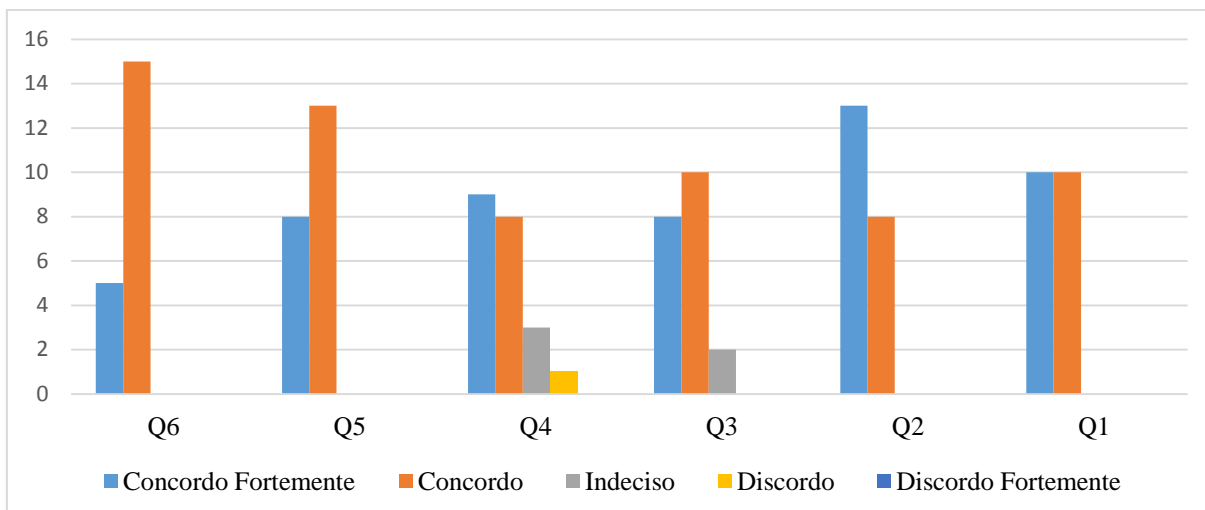
A participação deve ser entendida como um processo de aprendizagem que demanda espaços sociais específicos para a sua concretização, tempo para que ideias sejam debatidas e analisadas, bem como, e principalmente, o esforço de todos aqueles preocupados com a formação do cidadão e de uma escola verdadeiramente democrática (GANZELI, 2001 p. 4).

Desta forma, o planejamento no contexto da educação, se apresenta como peça fundamental do trabalho docente. Segundo Arruda (2015) o diagnóstico da realidade é a primeira ação para um bom e eficiente planejamento logo, é importante que o professor planeje suas aulas, diariamente, objetivando a aprendizagem significativa. Desse modo, pensar o planejamento escolar na perspectiva do trabalho docente, deve envolver um planejamento diário para a sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação das informações dispostas a seguir no gráfico abaixo, mostram os resultados do questionário no tocante às respostas dos professores em questão com referência ao planejamento educacional.

Gráfico 1: A subdivisão das frequências absolutas e relativas referente as respostas do questionário aplicado para os professores sobre o ato de planejar.



As informações presentes no gráfico 1 permitiu verificar que o planejamento na visão dos professores é considerado um instrumento norteador, flexível e intencional para desenvolver um bom trabalho tornando assim, uma aprendizagem significativa. Com base nas informações acima, pode-se observar que um número significativo de professores compreende a importância do planejamento, como também concordam que o ato de planejar é vital para o processo de ensino aprendizagem, precisando ser contínuo para favorecer melhor qualidade ao processo educacional.

Sendo assim, o ato de planejar deve está presente em todas as esferas na sociedade, para obter um resultado satisfatório daquilo que irá produzir. Com relação ao ambiente escolar, este ato deve ser constante, coletivo e flexível, tendo o aluno como foco principal na mediação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu compreender a importância do ato de planejar o trabalho que diariamente o professor aplica em sala de aula, isso por que o planejamento é considerado um instrumento indispensável não somente para prática docente, mais para toda e qualquer ação que o homem deseja exercer com êxito, eficácia e retorno. Assim, o planejamento pode ser compreendido não como algo pronto e acabado, mas deve se apresentar como flexível e intencional que prima pela qualidade de todo o processo prático.

A ação do planejar no contexto da escola foi possível compreender que o planejamento pode ser considerado uma ação humanizadora, pois além de estar presente na ação pedagógica, é uma forma de cuidado e preocupação do professor quanto a qualidade do aprendizado do estudante, ou seja, uma formação para além dos muros e que capacite para o exercício da cidadania, com consciência ética, moral e social Evangelista (2011). Sendo

assim, o planejamento se configura de extremamente importante para o âmbito escolar, devendo ser uma ação diária do fazer pedagógico, favorecendo tanto o processo de ensino do professor, quanto de aprendizagem do estudante.

O planejamento é uma ferramenta indispensável para o trabalho docente, pois, o ato de planejar é constante na rotina do professor que busca em seu trabalho motivar o aluno despertando o senso crítico e abrindo novos horizontes para que possa transformar sua própria realidade, visto que, a ação de planejar deve elevar o aluno para além da sala de aula. Neste sentido, o planejamento escolar deve ser elaborado de acordo com a vivência de sala de aula, com a finalidade de prever as dificuldades e organização das ações docente.

Nesta perspectiva, ao passo que desenvolvemos nossa formação acadêmica, observamos que o ato de planejar não deve ser algo somente reformulado de escola para escola, mas sim, elaborado a cada momento que o professor irá esta em sala de aula. Portanto, o planejamento é considerado como um instrumento que possibilita a transformação da sociedade, isto é, através do conhecimento favorecer uma formação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Heloisa. P. B. Planejamento e plano de aula na educação: Histórico e a prática de dois professores. **educativa**, Goiania, 2015.

ÁUREA REGINA GUIMARÃES THOMAZI, T. M. T. A. Prática docente: considerações sobre o planejamento nas atividades pedagógicas. **Educar**, Curitiba, 2009.

ELISIANE DA COSTA MORO, J. M. S. R. F. Planejamento escolar como estrutura fundamental para a construção do conhecimento e a promoção da aprendizagem significativa. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Caxias do Sul - RS, v. 06, n. 1, Jan./jun 2016.

EVANGELISTA, Izabel Alcina Soares. *Planejamento Educacional: concepções e fundamentos*. Perspectiva Amazônica - Santarém - PA. Vol. 2 p. 54-67 ago. 2011.

GANZELI, Pedro . O processo de planejamento participativo da unidade escolar. Araraquara/SP. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**. 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9129/5996>

GIL, A. C. . Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 1999.

HAYDT, Regina Célia. *Curso de Didática Geral*. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.

ORSO, P. J. Planejamento escolar em tempos de precarização da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, p. 265-279, outubro 2015.

PATRICIA APARECIDA PEREIRA PENKAL DE CASTRO, C. C. T. E. E. M. A. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **ATHENA • Revista Científica De Educação**, CURITIBA, V. 10, JAN/JUN 2008.

SALERMOA, Soraia Chafic El Kfour; VIEIRA, Eber Moreno BOTARELIA, Eber Moreno. **Planejamento Escolar Reflexões Acerca de sua Materialidade**. Londrina, v. 13, n. 1, p. 53-59, Jun. 2012. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/viewFile>. Acesso em: 06.07.2019.

SOUSA, C. A. G. D. Por que o planejamento educacional. In: GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, político, social, religioso e governamental. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.